



PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA INTERNACIONALIZAÇÃO: PRÁTICAS ACADÊMICAS E LINGUÍSTICAS

CONTEXTO PARA A PROPOSTA

Vivemos um cenário fortemente marcado pela globalização e pela oportunidade de integração de culturas e pessoas no intuito de propiciar um panorama interconectado e permeado pela interlocução entre cidadãos de diferentes países. Percebemos a possibilidade da aproximação entre povos e da construção, organização, articulação e socialização de saberes em coletividade. Nesse cenário, instaura-se a demanda social, acadêmica e institucional do processo de internacionalização. À universidade, enquanto entidade ativa, cabe responder a essa necessidade.

O Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) da Universidade Federal de Uberlândia define em suas diretrizes o compromisso com o fortalecimento do "processo de internacionalização e de interinstitucionalização da UFU em todas as modalidades de ensino, favorecendo sua inserção no rol de universidades reconhecidas mundialmente." Para isso, apresenta como metas a proposição e regulamentação de um Plano Institucional de Internacionalização e Interinstitucionalização e o aumento no número de discentes da graduação em situação de mobilidade nacional e internacional.

Para darmos andamento às definições do PIDE é essencial que sejam criados espaços acadêmicos e administrativos que favoreçam o desenvolvimento de ações de internacionalização.

Definir um processo contínuo e dinâmico como o da 'internacionalização' não se constitui em uma tarefa simples, e faz-se necessário estabelecer conceitos e parâmetros comuns de como esse processo é concebido e implementado. É imprescindível considerar que não há como delimitar atividades, atores, participantes, benefícios e resultados específicos e uníssonos do processo de internacionalização, visto que existem variações claras entre instituições e nações.

Mesmo não havendo uma definição aceita universalmente, para Welch e Luostarinen (1988), o ponto de partida para clarificar o conceito de 'internacionalização' é entendê-lo como o processo de engajamento em operações internacionais. Contudo, devemos ampliar o conceito para além de um movimento do individual para o internacional, atentando para o envolvimento gradativo em operações internacionais que valorizem dinâmicas de troca e de

colaboração. Para de Wit, Howard e Egron-Polak (2015), internacionalização deve ser entendida como um processo intencional que busca integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e entregas da Educação Pós-Secundária com o intuito de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e corpo técnico e de produzir contribuições significativas para a sociedade.

Para uma internacionalização compreensiva e colaborativa da educação superior, deve haver comprometimento por meio de ações que instaurem perspectivas internacionais e comparativas no ensino, pesquisa e extensão. Em segundo lugar, faz-se necessário atentar para as dimensões internacionais (relações entre nações, culturas e países), interculturais (diversidade cultural) e globais (sensação de escopo amplo), que constituem uma tríade norteando os propósitos, as funções e implementação da internacionalização (KNIGHT, 2004). Adicionalmente, é importante compreender que a internacionalização da educação superior é uma das formas que um país responde ao impacto da globalização, mas ao mesmo tempo respeita a individualidade da nação (QIANG, 2003) e é um meio e não um fim em si mesma. Retomando Hudzik (2011),

a internacionalização não é apenas um meio mas também uma finalidade, entretanto, a finalidade pode variar de instituição para instituição e a abordagem particular escolhida para a internacionalização é dependente das finalidades que se espera alcançar.

A globalização da sociedade impacta cada vez mais as demandas por uma preparação acadêmica e profissional que inclua amplos conhecimentos internacionais, plurilinguismo, além de habilidades e atitudes interculturais. A formação acadêmica e profissional está relacionada ao desenvolvimento de pesquisas mais robustas, ao trabalho colaborativo, ao intercâmbio acadêmico produtivo, que requerem planejamento, compromisso institucional e parcerias internacionais efetivas. Complementarmente, estudantes podem estar preparados mais amplamente para vivenciarem experiências em outros países, assim como devem ser capacitados para receber visitantes estrangeiros, prática que em se tornado um fato significativo para os ganhos institucionais.

Neste contexto, retomamos a perspectiva adotada por Rudzik (1998), quando ele afirma que

a internacionalização se refere a um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades.

Torna-se necessário e fundamental, portanto, criar, ampliar e qualificar ambientes de internacionalização no âmbito da Universidade, de modo que a instituição esteja preparada para enviar sua comunidade para estudos e pesquisas no exterior, e também que competências administrativo-acadêmicas e procedimentos sejam desenvolvidos e aprimorados de modo a naturalizar as práticas de internacionalização.

A PROPOSTA

Pretendemos viabilizar um conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão a partir da constituição de um grupo de graduandos de diferentes cursos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com vistas à consolidação do processo de internacionalização da UFU. Os graduandos terão atividades delineadas para 20 horas semanais e percepção de bolsa institucional. Essas atividades serão acompanhadas por docentes orientadores e pela coordenação geral, a partir de diretrizes da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRI) e das premissas linguísticas defendidas pelo Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) e pela Política Linguística adotada pela UFU.

O envolvimento institucional da DRI com o desenvolvimento da proposta se dará a partir não apenas da utilização das regulamentações e do histórico dessa diretoria para nortear as ações, mas ainda pelo contato constante entre membros da administração e das diferentes comissões da DRI e docentes e discentes engajados no projeto aqui apresentado no sentido de lapidar e redirecionar essas ações de forma que atendam às demandas de internacionalização da UFU.

A articulação com o ILEEL está pautada no que se refere à relação indissociável entre o domínio de línguas estrangeiras e o processo de internacionalização. O ILEEL já participa ativamente das ações do processo de internacionalização da UFU, por sua representatividade em diferentes comitês (COM, CPL, CAC, CPI) e ainda pelo fato de o diretor da DRI estar lotado nesse instituto. Esse engajamento do ILEEL com as ações de internacionalização já em processo será ampliada nesse programa. As circunstâncias que favorecem a implantação desta proposta contribuirão para uma série de ações já em desenvolvimento pela DRI¹ e pelo

¹ Exemplificamos com a constituição em 2017 de cinco comitês sob presidência do Diretor DRI, a saber: 1) Comitê de programas de mobilidade (COM); 2) Comitê de acompanhamento do programa Brafitec (CAB); 3) Comitê de políticas linguísticas (CPL); 4) Comitê de acordos de cooperação (CAC); 5) Comitê de políticas de internacionalização (CPI).

ILEEL, sem competir com outros programas e projetos, com demanda apenas de bolsistas com valor de fomento de graduação, e do espaço físico já disponibilizados pela universidade.

Pretendemos a seleção de 12 bolsistas que possam representar a diversidade linguística e de áreas de saberes da UFU, reservando duas vagas para representação da interface direta com as Relações Internacionais. Os discentes que representarão o ILEEL serão das áreas de Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Inglesa, Português como Língua Estrangeira e Tradução. Os demais discentes representarão as distintas áreas de conhecimento: a) Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra, b) Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, c) Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, d) Engenharias. Esses bolsistas dividirão seu tempo de trabalho entre ações coletivas, sob a coordenação geral do projeto, e ações individuais, sob orientação de um docente voluntário.

JUSTIFICATIVA

A iniciativa de formar um grupo que esteja ligado à DRI e que possa promover ações de consolidação do processo de internacionalização da UFU vem da demonstração da própria DRI, cuja missão é promover e facilitar a interação da UFU com o contexto externo nacional e internacional, da necessidade de ampliar as suas ações de internacionalização, especialmente neste momento em que nos preparamos para a implantação do Programa PrInt e para dar andamento às propostas de gestão, às definições do PIDE e às demandas da comunidade acadêmica. A DRI já ocupa esse papel por meio de sua estrutura administrativa, mas aponta para a relevância do engajamento dos discentes como protagonistas nessas ações. O pioneirismo desta proposta está na criação de um grupo, espelhado na experiência de sucesso do Programa de Educação Tutorial Institucional (PET), de base interdisciplinar, construído em torno do interesse comum pela internacionalização, independentemente das grandes áreas do conhecimento definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em que os alunos se localizem. A proposta se justifica, ainda, por sua relação com os Projetos Pedagógicos dos diferentes cursos de Graduação e Pós-Graduação pela aproximação com um currículo que valorize intercâmbios de envio e de recepção de discentes em diferentes níveis de formação, em um país que busca ações de internacionalização, que ganharam evidência nacional a partir da implementação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

Com a implementação do Programa CsF, entretanto, várias questões emergiram ou tornaram-se ainda mais evidentes, tais como a falta de proficiência em língua estrangeira (ou língua adicional) do alunado brasileiro, a ausência de uma política de internacionalização da educação superior que contemple intercâmbios de

alunos de graduação de outros países, aspectos curriculares e questões relativas a financiamento e infraestrutura das instituições visando a sua internacionalização, formação de professores e língua de instrução, apenas para citar alguns dos temas em debate (ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO; BARBOSA; BLUM, 2016, p. 20).

Como expresso na citação acima, o fomento de ações de internacionalização deve abranger questões de formação linguística, o que reforça a justificativa do que é proposto. As universidades em todo o mundo tendem a padronizar seus requisitos de proficiência linguística para bolsistas em intercâmbio, como recém publicado em edital no DOU de 02/02/2018, Seção 3, Página 23, o que reforça a carência de preparação linguística dos discentes da UFU, o que já vem sendo atendido pelas ações do ILEEL, mas que pode ser ampliado e consolidado a partir do programa aqui proposto.

OBJETIVOS

Geral:

- Promover ações de ensino, pesquisa e extensão a partir da formação de um grupo de trabalho composto por alunos de graduação norteado pelas premissas do processo de internacionalização da UFU e supervisionados por professores de diversas áreas. Essas ações serão articuladas com as demandas institucionais e se configuram como uma oportunidade de formação articulando as reflexões teóricas com atividades práticas acadêmico-administrativas de interesse institucional.

Específicos:

- Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante um grupo de aprendizagem de natureza coletiva e interdisciplinar com foco na internacionalização.
- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação considerando o processo de internacionalização.
- Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica cientes do processo de internacionalização.
- Formular novas estratégias de ações de ensino, pesquisa e extensão que considerem o processo de internacionalização.

- Incentivar o caráter interdisciplinar, visando a uma formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã.
- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade criativa e intelectual, frente a necessidade de resoluções em confronto com os desafios que serão gerados durante a execução de suas atividades.
- Promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional.

ATRIBUIÇÕES DA DRI

- Disponibilizar espaço físico, equipamentos e materiais de custeio e capital, quando couber, para o desenvolvimento das ações do programa.
- Orientar o coordenador do Projeto a partir das diretrizes de ações necessárias para o processo de internacionalização da UFU para nortear as atividades propostas.
- Zelar pelo cumprimento das metas estabelecidas e pelo bom andamento do projeto.
- Dar publicidade permanente ao programa.
- Viabilizar, em articulação com a PROGRAD, por meio de recursos orçamentários, a destinação de Bolsas para os discentes participantes.
- Participar do processo de seleção dos bolsistas, oferecendo suporte administrativo e logístico.
- Aprovar e homologar a seleção e substituição do bolsista, assim como o planejamento e relatório de atividade semestral.
- Publicar editais de seleção dos bolsistas e providenciar sua vinculação e desligamento, conforme necessário.

ATRIBUIÇÕES DO ILEEL

- Contribuir para cumprimento das metas estabelecidas e pelo bom andamento do programa, por meio de seu corpo docente e discente.
- Dar publicidade permanente ao programa, em parceria com a DRI e a Prograd.
- Propiciar articulações entre este programa e o Idiomas sem Fronteiras (IsF).

ATRIBUIÇÕES DA PROGRAD

- Dar publicidade permanente ao programa, em parceria com a DRI.
- Viabilizar, em articulação com a DRI, por meio de recursos orçamentários, a destinação de Bolsas para os discentes participantes.
- Contribuir para o reconhecimento acadêmico das atividades desenvolvidas pelo corpo discente no âmbito do programa.

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

- Zelar pelo cumprimento das metas estabelecidas e pelo bom andamento do programa.
- Planejar e supervisionar as atividades e orientar os bolsistas.
- Coordenar o processo de redação de editais e de seleção dos bolsistas.
- Controlar a frequência e a participação dos estudantes.
- Solicitar à DRI, por escrito, justificadamente, seu desligamento ou o de discentes bolsistas.
- Submeter o planejamento das atividades semestrais do Programa à DRI após colaboração dos professores orientadores e dos bolsistas selecionados.
- Articular a participação de professores colaboradores para orientar o desenvolvimento de projetos específicos submetidos pelos alunos participantes.
- Manter articulação permanente com o Programa Idiomas sem Fronteiras - IsF-UFU, especialmente no desenvolvimento das ações vinculadas às bolsas institucionais para o ensino de Espanhol, Francês e Português para Estrangeiros, de acordo com o projeto de credenciamento da UFU no contexto do ISF-SEsu.
- Submeter o relatório semestral de atividades à DRI.
- Dedicar carga horária mínima de oito horas semanais para orientação dos alunos bolsistas, sem prejuízo das demais atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.

ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

- Planejar e supervisionar as atividades de orientação ao projeto individual dos bolsistas.
- Controlar a frequência e a participação do(s) estudante(s) sob sua responsabilidade.
- Solicitar ao coordenador do projeto, por escrito, justificadamente, seu desligamento ou o de discentes bolsistas.
- Submeter o planejamento das atividades individuais semestrais do(s) bolsista(s) ao coordenador do projeto.
- Submeter relatório semestral de atividades individuais semestrais do(s) bolsista(s) ao coordenador do projeto.
- Dedicar carga horária mínima de duas horas semanais para orientação do(s) aluno(s) bolsista(s) sob sua responsabilidade.

ATRIBUIÇÕES DOS BOLSISTAS

- Zelar pelo cumprimento das metas estabelecidas e pelo bom andamento do Programa.
- Participar de todas as atividades programadas pelo coordenador do Programa e pelo orientador de atividades individuais.
- Participar durante a sua permanência no Programa em atividades acadêmico-administrativas de ensino, pesquisa e extensão e desenvolver projetos de caráter individual e coletivo.
 - Manter bom rendimento no curso de graduação.
 - Publicar ou apresentar em evento de natureza científica um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo.
 - Fazer referência à sua condição de bolsista do Programa nas publicações e trabalhos apresentados.
 - Cumprir exigências definidas pela PROGRAD-UFU relativas às normas de bolsas institucionais, bem como as Normas de Graduação, no que couber.
 - Disponibilizar pelo menos 20 horas semanais para as atividades do Programa.

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DOS BOLSISTAS

As atividades dos bolsistas serão divididas entre projetos individuais (8 horas), projetos em grupos (4 horas), encontros de estudo (4 horas) e ações administrativas (4 horas), e contemplarão a tríade ensino, pesquisa e extensão.

- **Projetos individuais:** referem-se às ações de pesquisa relacionando a área de conhecimento em que o discente e seu orientador atuam com ações de internacionalização e de práticas de docência. No caso dos estudantes em Licenciaturas em Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, essas horas serão dedicadas para oferecimento de cursos de 4 horas semanais de línguas estrangeiras para a comunidade UFU, no contexto do Programa IsF-UFU, que demandarão 2 horas semanais de preparação, em articulação com sua pesquisa. No caso dos estudantes de outros cursos, a atuação direta na internacionalização abrangerá, além das ações de pesquisa, engajamento em atividades acadêmico-administrativas que favoreçam o processo de internacionalização.

- **Projetos de grupo:** estarão relacionados à tradução de documentos em meio físico e virtual, à implantação de ações de conscientização da necessidade de preparação dos diferentes cursos da instituição para o processo de internacionalização, da recepção e acomodação de estudantes estrangeiros, dentre outras ações que se fizerem necessárias visando ao fortalecimento do processo de internacionalização na UFU. Abrangerão, ainda, ações de extensão, por exemplo, eventos direcionados à comunidade externa à universidade, nacional e internacional, em ambiente presencial e/ou virtual.

- **Encontros de estudo:** o grupo se reunirá semanalmente para debate de temas teóricos e para articulações de ações de internacionalização.

- **Ações administrativas:** dedicadas ao atendimento presencial de discentes, servidores e comunidade externa na secretaria da DRI e em outros espaços definidos pela Diretoria.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS PARA A ATUAÇÃO

Esperamos avanços na área de ensino, pesquisa e extensão para os alunos e docentes envolvidos no que se refere ao processo de internacionalização, bem como impacto nas

atividades de extensão na sociedade, esclarecendo nacional e internacionalmente a proposta da UFU no que tange ao processo de internacionalização.

No que se refere ao oferecimento de cursos de línguas estrangeiras para a comunidade UFU, vislumbramos a implantação de práticas pedagógicas inovadoras como foco no ensino de línguas em sua relação com o processo de internacionalização.

No tocante a atuação direta na internacionalização (tradução de documentos em meio físico e virtual, a implantação de ações de conscientização da necessidade de preparação dos diferentes cursos da instituição para o processo de internacionalização, da recepção e acomodação de estudantes estrangeiros, dentre outras ações que se fizerem necessárias), esperamos a melhoria de práticas instauradas ou mesmo a solução de problemas encontrados nesse universo.

Contamos, ainda, com a produção de pesquisa e com a realização de eventos de extensão que colaborem para o processo de internacionalização, ao mesmo tempo em que buscaremos contribuir para a continuação e a qualificação das ações cotidianas da DRI.

As diferentes ações planejadas poderão culminar em produção científica na forma de apresentação de pôster, comunicações orais e outros tipos de apresentações em eventos, além de publicação de resumos, resumos expandidos, artigos e capítulos de livros.

SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS

O acompanhamento se dará por meio de relatórios mensais redigidos pelos bolsistas, semestrais redigidos pelos professores orientadores dos projetos individuais, que conjuntamente colaborarão para a redação do relatório semestral da coordenação geral do projeto.

Para a avaliação dos diferentes *stakeholders*, proporemos uma avaliação diagnóstica semestral nos moldes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas de maneira resumida, que proverá dados para melhoria das ações a cada semestre.

Para a avaliação dos cursos de línguas estrangeiras e demais ações diretamente relacionadas à internacionalização, construiremos instrumentos pertinentes para também levantar dados para a melhoria das atividades.

Todos esses documentos serão apresentados à DRI para apreciação, registro e arquivamento.

ESPAÇO FÍSICO

Para o espaço físico, necessitaremos das dependências da DRI para o atendimento de discentes, servidores e comunidade externa, bem como para as reuniões dirigidas pela coordenação geral. Em relação aos cursos de línguas estrangeiras, utilizaremos as salas de aula disponíveis no campus Santa Mônica da UFU.

EQUIPE EXECUTORA

Coordenação

Prof. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Vice-coordenação

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Profa. Dra. Maíra Sueco Maegava Córdula

Coordenação IsF

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Professores orientadores IsF Institucional

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Prof. Dr. Zeina Abdulmassih Khoury

Profa. Dra. Alessandra Montera Rotta

Outros professores a serem convidados, a depender dos projetos aprovados

Nota: O grupo de professores orientadores será alterado de acordo com os projetos, a qualificação e a disponibilidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; BARBOSA, W. J. C.; BLUM, A. O programa Inglês sem Fronteiras e a política de incentivo à internacionalização no Ensino Superior brasileiro. In: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B. Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 19-46.
- DE WIT Hans; HOWARD, Laura; EGRON-POLAK, Eva. European Union, 2015. PDF ISBN 978-92-823-7846-5 doi: 10.2861/444393. Disponível em: <[http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU\(2015\)540370_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf)> e em: <<http://www.europarl.europa.eu/studies>>. Acesso em: 1 de março de 2018.
- HUDZIK, John. **Comprehensive internationalization**: from concept to action. NAFSA: Association of International Educators, Washington, D.C.. Disponível em: <http://www.nafsa.org/_/File/_/downloads/cizn_concept_action.pdf>. Acesso em: 1 de março de 2018.
- KNIGHT, Kate. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 5, 2004. Disponível em: <https://my.tru.ca/__shared/assets/Internationalization-Remodeled29349.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2017.
- QUIANG, Zha. Internationalization of Higher Education: towards a conceptual framework. *Policy Future in Education*, v. 1, n. 2, 2003. p. 248-. Disponível em: <http://www.ses.unam.mx/docencia/2007II/Lecturas/Mod2_Qiang.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2017.
- RUDZKI, R. E. The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice. **Thesis** (Doctor of Philosophy at the School of Education) - University of Newcastle upon Tyne, United Kingdom, 1998. Disponível em: <<https://theses.ncl.ac.uk/dspace/bitstream/10443/149/1/rudzki98.pdf>>. Acesso em: 1 de março de 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Resolução CONSUN No 03/2017. Estabelece o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia, 2017. Disponível em: <http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/pide_2016-2021_aprovado_pelo_consun.pdf>. Acesso em: 1 de março de 2018.
- WELCH, Lawrence S.; LUOSTARINEN, Reyo. Internationalization: evolution of a concept. *Journal of general management*, v. 14, n. 2, 1988. p. 34-55. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/43291374/Evolution_of_a_concept_JGM.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1494768691&Signature=vGd7ucr48stUahocffjOR%2BNdOM%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DInternationalization_evolution_of_a_conc.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2017.